

*** REDACTOR PRINCIPAL ***
 Alexandre Vieira
 *** EDITOR ***
 Joaquim Cardoso
 Propriedade da União Operária Nacional
 (Formulário da lei que regula a liberdade de imprensa)
 Officinas de impressão - R. da Atalaya, 134 -
 Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º
 Lisboa - PORTUGAL
 End. telegr. Talha - Lisboa - Telefone: 7

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

O CÉREBRO E O MÚSCULO

Topa-se frequentemente com criaturas para as quais a sociedade se divide em duas grandes categorias: a dos que trabalham fisicamente e a dos que trabalham intelectualmente; quer dizer, dos que pensam e a dos que aliam. A existência simultânea das duas categorias, é, não de qualquer das mesmas, indispensável ao funcionamento das sociedades; e mal avisados os que se recusam a reconhecer a importância social de quem não contém com colaboração e com o benefício das ideias pensantes. Entende-se daqui que os operários não mais há a esperar do esforço braçal, animal e não reificado, produção de máquinas brutas, transformando exclusivamente em força muscular o alimento ingerido, sem a assistência de função desempenhada. Não tem nada de lisonjeiro para nós, melancólico parecer, e correspondesse à verdade que ai nos teríamos esquivados para todo o sempre, irremediavelmente, à categoria intelectual. Que teríamos nós, fazer, representando a função do músculo, sem o concurso mental de outras classes?

Ora a verdade é que aquela divisão não existe como coisa absoluta, e irremediável. O pedreiro leu o edifício que o arquitecto desenhara. Já estão as duas categorias reunidas, cada uma delas colaborando com o seu trabalho para a realização duma obra comum. E assim como o arquitecto não sabia construir a parede que traçou, assim também não o pedreiro para traçar a parede que construiu. Isto parece dar razão a quem cria a opinião aqui estamos procurando contestar. Vamos lá ver em que reside a impossibilidade do pedreiro para executar o trabalho que, na construção do edifício, o arquitecto lhe não dá uma insuficiência estrutural: foram as condições materiais, o seu equipamento que o manietaram, restringindo-lhe as possibilidades de construir, e, por consequência, limitando o prestígio. É certo que a esse operário é aquela onde o analfabeto mais se evidencia, posto que a de escolar a consenem os rapazes, e neste facto está uma demonstração bem notória da iniquidade que caracteriza a organização social dos nossos dias. Mas, posta que seja noutros termos esta organização, cabendo a todos o direito e a possibilidade de insurreição, já a grande mancha escura da educação, a pouco e pouco se diluirá, plena luz duma época melhor. Nós vamos até em dizer que uma escarlatina muitas vezes secular abastardou, como um tanto as camadas oprimidas, cessada a causa, mal naturalizaram-se o efeito.

O avariado é que nem tudo no cérebro é músculo, e nem tudo no músculo é cérebro, assim sendo que os dois deputados conhecemos nós, excelentes aptidões físicas para cardeiros da alfândega, honrosa carreira com que talvez, e sem desprimor, a vocação se coadunasse à maravilha. É certo é também que a maioria dos profissões exercidas pelos operários em os movimentos do braço de ser instantaneamente acompanhados por nem sempre simples operações do cérebro. O estudioso que molda um friso em Luís XVI tem que pensar muito mais que o redactor dum artigo politico. Uma casa revela, da parte do alfaiate que a talhou, maior numero de ideias do que as contidas num discurso parlamentar, se é que os discursos parlamentares contiveram ideias alguma vez. O trabalho dum jardineiro revela em regra maior soma de bom gosto do que o que se encontra na grande parte dos livros de versalhada que ai se editam. Não, decididamente. Os operários podem ascender também as regiões altas da especulação. O tear foi inventado por um aprendiz tecelão. Vivemos hoje numa época em que, estando já descoberta a pólvora, escusado é descobrir a outra vez numa época em que os inventos só são possíveis aos que duma vasta cultura científica se tenham podido nutrir. A história do cérebro e do músculo há de ter seu fim com a revolução niveladora. O que se pretende é uma organização social onde cada um possa instruir-se em conformidade com o seu desejo de saber e com as suas tendências especiais, para evitar que continuem chamando-nos «do músculo» precisamente os defensores de uma sociedade que nos não permite sermos mais do que isso.

Do músculo... Temo-lo sido, realmente, mas não nos impede essa circunstância de avançar e procurar atingir as nossas aspirações máximas. Falta entre nós as capacidades técnicas e científicas, é certo. Mas nós cuidaremos de criá-las, para possibilitar assim os nossos anseios. De resto, repugnamos considerar inimigos homens que, como os engenheiros, professores, agricultores, sempre produziram trabalho útil e desempenham funções que uma sociedade civilizada não pode dispensar. E não podemos admitir que não compreendam esses homens, pelo facto de estarem hoje numa situação económica superior à nossa, que não compreendam quanta justiça, que alto desejo de reparação e de equidade reside e inspira as nossas aspirações revolucionárias. Os intelectuais tem na sociedade nova, o seu lugar. Ocupá-lo não há indícios positivos, e negativos. Nos países mais adiantados do que o nosso, nota-se já a tendência da parte dos intelectuais, para a integração no movimento emancipador. E assim é que a Confederação Geral do Trabalho francês tem sido dirigida por pedidos de admissão por parte de várias classes que ainda em Portugal, perante as reclamações operárias e perante critérios que espiritualmente não coincidem com os dos códigos arcaicos, encrespam o sobreencho.

A sociedade futura tem lugares para aqueles que exercem uma tarefa necessária. E só se sentirão logicamente coagidos a mudar de vida os que, vivendo da exploração do seu semelhante, terão de largar as rédeas da opressão passando a desempenhar função diferente - função prestável de que não derive para os outros vexame e para eles proveito. A colaboração dos intelectuais é-nos necessária. Não podemos eles não querer prestar. E nesta altura que se pondera bem a diferença existente entre útil e imprudente.

NOTAS & COMENTARIOS

Amarelas

Meteram-se algumas damas da melhor sociedade francesa a substituir grevistas nas várias funções que estes desempenhavam. E assim, para aumentar, em Paris, a circulação do metropolitano, cujo pessoal se encontra em luta, eis que condessas e marquesas se oferecem para revidar as suas rotas pelas carruagens subterrâneas a dar o seu furo - nos bilhetes. Para tirar o vigor a um homem, quer este esteja ou não em greve, não há como o trabalho das mulheres, é inegável. Mas parece que desta vez tem os operários parisienses alma até Almeida, como é de uso dizer-se, e não logramos as fidalgas baixas-lhes a energia tão facilmente como à primeira vista poderia afigurar-se-lhes.

Falsa visão

Um cronista usualmente brincalhão pôs-se em postura grave e assim disparava ontem num jornal.

A greve é um sistema de combate que está a acabar...

Facilmente se acredita no que se deseja, mas desta feita o cronista enganase. As greves a acabar... Pois se elas estão ainda no início!

A mesma coisa

Num insubordinado artigo da Manhã assim se expressava ontem o sr. Norberto de Araújo, que tem a pecha de meter de vez em quando o bedelho nas questões sociais:

Não existe guerra nenhuma entre os que trabalham e os patrões. É uma ficção. O que existe é um conflito permanente entre os que trabalham e entre os que não querem trabalhar.

Mas se vem a dar na mesma! O sr. Araújo não quer o seu tostão mas quer o seu cinco vinténs. Não quer que se diga «entre os que trabalham e os patrões» mas sim «entre os que trabalham» e os que não querem trabalhar». São gostos. Ou manias...

Ardentes...

Na lista dos coçados lugares comuns com que cada companhia politica usa classificar panegiricamente os seus vultos de maior destaque, figura, como dos mais pomposos, o de «ardente republicano». Tem a locução imortecapada ao parlamento, como nas referências enfiadas dos jornais, por onde se tira que todos os personagens da República são mais ou menos ardentes, sem exclusão do próprio sr. António Maria Baptista, como ainda ontem assegurava uma gazeta matutina. Ardente significa propriamente o que arde ou está ardendo. Mas que diabo arderá nos vultos politicos? Os miolos? É coisa que cabeça de politico nunca avesso.

Uma em falso

O sr. Norberto de Araújo, operário de ontem e que hoje, por mereça das subsistências, está na engorda, como chefe das ditas, dizia ontem, na Manhã, que a U. O. N. não tuguem nem mugidiante da tesura de Sidónio Pais.

Se merecesse a pena, não me merecia, provar-lhe iam que enquanto ele espreguia a ubere tate das subsistências se manifestava a U. O. N. contra a politica sidonista, quer publicando documentos onde vivamente combatia os atropelos então praticados, quer agindo vigorosamente por meio da acção exterior.

Mas o sr. Norberto não deu por isso, o que não admira, tam enleado estava com os abastecimentos.

MARCELINO MESQUITA

A sua morte

Na sua casa da rua das Amoreiras faleceu ontem, vitimado por uma pneumonia dupla, o maior entre todos os dramaturgos portugueses.

Poeta de rara envergadura, double de prosador distinctissimo, a obra do illustre morto é tam vasta e tam brilhante que não esquecerá com facilidade. Escreveu, ainda estudante da Escola Médica, o drama Leonor Teles, trabalho notável, quer o encaremos como manifestação literária, quer sob o aspecto da técnica teatral, de que possuía, já no principio da sua carreira, todos os segredos. Este drama, uma preciosa joia poetica, ainda ultimamente obteve um exito enorme no teatro Avenida, tendo Brazão no papel que criou. Escreveu, depois, uma série considerável de peças de teatro, entre as quais citamos: O Regente, Dor supremo, Quo vadis?, Pezinhos e Seitas, Pedro o cruel, etc.

A morte de Marcelino Mesquita representa para a litteratura nacional, especialmente a dramática, uma perda que, na hora decadente que o teatro atravessa, não será facilmente reparável.

No Perú

São presos o presidente da República e os ministros

LIMA, 5. - Em virtude da revolução que rebentou foram presos e encarcerados o presidente da república e os ministros. - H.

NEW YORK, 6. - Dizem de Lima que dois regimentos e as forças da policia assaltaram o palácio presidencial, apoderando-se do presidente e substituindo-o por Augusto Loguea. Não houve vítimas. - H.

A população participa do movimento revolucionário

LIMA, 6. - A população, a armada e o exercito tomaram parte no movimento a favor de Augusto Leguia, presidente interino da República. O sr. Leguia vai convocar o congresso a fim de lhe expor a situação. - H.

A greve ferroviária

A atitude dos ferroviários

Circularam ontem alguns manifestos do pessoal ferroviário que, segundo se deprende do grande entusiasmo dominante, está irreduzível e disposto a lutar até ao fim pela vitória das suas reivindicações. A atitude dos empregados não comparecendo nos escritórios apesar do ultimatum da companhia, provocou gerais aplausos da parte do operariado e veio reanimar os grevistas que contavam com a defeecção daqueles elementos da classe menos experimentados nas lutas sociais.

Reproduzimos a seguir um dos vários manifestos que os grevistas fizeram sair e que dá bem a nota da intransigência em que todos se mantem.

Aos ferroviários da C. P.

«Camaradas: A atitude nobilissima da classe que nuna quasi unanimidade, que é o espanto dos próprios adversários, mantem altivamente erguido o estandarte das suas reivindicações sem tibieza nem desfalecimentos, é o sólido penhor do triunfo próximo da nossa causa, do coramento glorioso do nosso heroico movimento.

A repulsa formal à intimidação da companhia de voltarmos ao trabalho e atraindo-nos vilissimamente as nossas bravas afirmações de inabalável intransigência até satisfação integral das reclamações apresentadas, honra e enobrece a classe, e não só nos nobilita perante o operariado nacional que nos supunha incapazes dum tal gesto de audácia e desassombro, como nos engrandece aos olhos da opinião pública imparcial a quem não são indiferentes as atitudes coerentes, porque honram um compromisso colectivo que envolve a sorte de milhares de criaturas é uma das maiores e mais belas virtudes civis.

Esse pacto de honra, camaradas, é preciso mantê-lo até ao fim, custe o que custar, por todos os meios possíveis e sejam quais forem as consequências. E agora mais do que nunca, porque dele depende a sorte de muitas camaradas dedicadissimas sobre os quais a companhia exercerá inexoráveis represalias. Disponha-se cada um ao máximo sacrificio. Considerem-se todos desligados do serviço da companhia, como de facto o estamos, visto não acataremos as suas determinações e caímos na alçada da ordem do conselho de administração nº 83. Desde, porém, que persistamos em solidários e nem um só se apresente a retomar o trabalho, teremos assegurado o exito dos nossos esforços e ganho a mais gloriosa campanha reivindicadora que se assinala depois do inolvidável movimento dos camaradas dos correios e telegrafos.

A atitude de hoje, camaradas, impressiona profundamente a companhia que contava já com as mesmas ignominiosas e degradantes scenas de 1914. Impressionou a Companhia e impressionou o público, demonstrando também ao democrático ministro do trabalho e mais à sua espezerta, saioja, que a dignidade de muitos milhares de homens não se sujeita a ser ludibriado dum illustre desconhecido que parece medir a moralidade e os punidores de uma classe laboriosa pela mesma bitola dos corrilhos politicos onde medrou de onde saiu.

O grande gesto de hoje foi a pedra de toque do movimento, a grande prova a que se quiz sujeitar a classe ferroviária e de que saímos plenamente vencedores. Todos nós tremamos por este dia; reconhecendo que a pusilanimidade dalguns é às vezes a desgraça de muitos. Mas, honra à classe. A dignidade venceu. A razão triunfou.

É preciso, pois, mantermo-nos na mesma bala e digna atitude de hoje. Que nenhum ferroviário compareça nos serviços e retome o trabalho sem a indicação do Comité Central que tem plenos poderes e a confiança da classe. Quem não pertença a comissões de vigilância evite aproximar-se das estações ou formar grupos nas imediações para que não se de qualquer conflito desagradável ou de funestas consequências. Firmeza e persistencia, camaradas! Pela classe e seus direitos contra a Companhia e seus cúmplices! Viva a greve! - Grupo ferroviário «Luz e Liberdade».

O pessoal dos escritórios não comparecerá mais ao serviço

Apesar do ultimatum da companhia o pessoal não retomou ontem o trabalho e o serviço nas estações continua paralizado, fazendo-se apenas alguns comboios militares sem marchas organizadas e contra todos os preceitos regulamentares. Em vista da brisa atitudinal do pessoal dos escritórios, não entrando nas repartições, ficou resolvido que não se comparecesse mais em Santa Apolónia até se encontrar solucionado o conflito com honra para a classe.

Nota officiosa do governador civil

O governador civil enviou ao gabinete dos repórteres, no governo civil, a seguinte nota officiosa:

«Um grupo de trabalhadores que se dirigia para França com os seus passaportes já tirados, tem estado retido em Lisboa por motivo da greve ferroviária. Ontem, estes trabalhadores procuraram o governador civil e expuseram a sua situação. O chefe do distrito tomou as providencias que o caso requeria».

Saudando "A Batalha"

A Batalha foi dirigida uma saudação dos ferroviários de Alhandra, Alverca, Vila Franca e Carregado, que, reunidos ontem, deliberaram continuar solidários com todos os seus camaradas em greve.

Do Comité Central da greve ferroviária, recebemos o seguinte officio que com bastante prazer registamos:

O Comité Central da Greve da C. P. e das empresas particulares vem por este meio agradecer-vos a forma nobre como tendes defendido a nossa justa causa. Acetad, bons camaradas, por nosso intermedio, o reconhecimento de todos os ferroviários, que já mais esquecerão a defesa que de vós tem recebido.

Este Comité reuniu em assembleia extraordinária para tomar tal resolução, sendo aceite com unanimes e fraternos abraços.

Viva a greve geral! Salve, Vitória! Salve, operariado mundial!

De vós e da Causa. - O Comité Central.

Nota officiosa do Comité Central

Salve, Ferroviários! A vitória está em marcha! Acabastes de cumprir o vosso dever de homens que soberam na vossa frente a sepultura que a Companhia lhes preparava com a ordem 83.

Foi um gesto nobre o vosso! Este comité abraça-vos por isso. Com uns companheiros assim não se perderão jamais causas tão justas como a nossa. Mas é preciso completar ainda a nossa missão.

Tende confiança no vosso comité, que ele saberá cumprir até ao fim com o seu dever, porque também tem falta de pão como vós, queridos companheiros de luta!

Amo chamamento da Companhia respondeu o pessoal com um não, porque via a armadilha que lhe era lançada.

O Pessoal Ferroviário encontra-se em sessão permanente na Associação do Pessoal dos Tabacos, Rua do Milagre, 51, 1.º, onde todos vós deveis encontrar. O Comité Central da greve agradece fraternalmente ao pessoal dos tabacos, o seu gesto, porque depois da lava ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulchros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já mais se poderá esquecer tanto altruísmo.

Este Comité engeita todas as responsabilidades, tornando a companhia e o governo responsáveis por tudo o que se pratique, porque a sua intransigência só significa querer a continuação da greve e nada mais.

Não pode a Companhia satisfazer o que o seu pessoal lhe pede e que é razoável. Mas pode pagar garrafas de genêbra, liciores, sã, feticos, etc. etc., para serem vendidos cá fora por baixos preços, como chega ao conhecimento deste Comité.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada incapaz de offender por palavras ou gestos seja quem for; contra isso protesta este Comité veementemente.

É triste que se cometam infâmias desta natureza, pois que não é com tais processos que o movimento enfraquecerá, pelo contrario avivam-o e enchem de mais coragem o pessoal a caminho da vitória.

Viva a greve geral!

O Comité Central

Uma prisão arbitrária

Foi preso Manuel Rodrigues de Paiva, trabalhador, beco dos Toucinheiros, 4, 1.º, a ordem do alferes de infantaria 17, sr. Luis de Castro, por se ter tornado suspeito quando se aproximava duma sentinela que se achava de guarda à estação do caminho de ferro de Xabregas.

O serviço de correio e de passageiros

A canhoneira Limpopo, que veio do norte com o correio e passageiros, não volta ali por enquanto, por ter de sofrer reparações.

O destróyer Douro, que chegou ontem também, com malas do correio e passageiros, parte para ali hoje às 8 horas, com correio e passageiros.

Amanhã segue para o norte, com malas do correio e passageiros o destróyer Guadiana.

Em Santarem nenhum ferroviário se apresentou

SANTAREM, 7, às 18 horas. - C. - Até às 17,30 não se apresentou ao serviço nenhum ferroviário, continuando todos os ferroviários dispostos a lutar até vitória completa.

A paralização é absoluta em Sacavém - O procedimento de um officio

SACAVÉM, 6. - C. - Animados do maior entusiasmo continuam em greve os ferroviários, desta localidade, bem como os da estação que, com excepção do chefe António Lopes, factores de 1.º Joaquim Lopes e Luis de Moraes, e guarda José Pereira, são fieis ao movimento. A estação está occupada por uma força de infantaria 11, comandada por um alferes, que tem insultado desparadamente os empregados da estação, proferindo os maiores insultos, o que é pouco próprio de um officio. A propósito do desparlamento em Santa Iria, disse que se houvesse um desastre semelhante, os fusilaria a todos.

Chegou a prender um factor de 2.º, prisão que não manteve por ser injusta.

No congresso dos sovietes húngaros

O que foi socializado - Os inconvenientes da pequena industria e da pequena propriedade rural - A superioridade do sindicato operário na organização da produção

De 20 a 23 de Junho reuniu-se em Budapest um congresso dos sovietes húngaros, de cujas discussões não podemos fazer um relato completo. Podemos, porém, dar aos nossos leitores uma ideia de alguns dos pontos que mais nos interessam, ou por outra, que mais interessam o proletariado em vias de emancipação.

Após as saudações dos delegados italianos, austriacos, checos, alemães, iugoslavos e após um discurso inaugural do presidente Garbai, Bela Kun fez uma exposição de conjunto da situação. E entrou-se nos debates.

O commissário do povo Vargas disse a situação económica e as medidas tomadas nesse terreno. Mostrou como foram socializados os bancos, para se ter a fiscalização das riquezas da burguesia; os latifúndios e as terras incultas e desabitadas; as minas e todas as fábricas e officinas com mais de vinte operários. Os pequenos estabelecimentos tendem a desaparecer, em virtude do bloqueio, que os impede de adquirir matérias primas.

O relatório do commissário Hamburger sobre a produção agricola, foi de veras interessante. Na Rússia, foi em muitos pontos impossível socializar as terras, teimando os camponeses em as repartir, o que é em grande parte devido ao atraso da agricultura, aos seus métodos e instrumentos primitivos. Na Hungria, a revolução pôde superar essa dificuldade; respeitando apenas as pequenas propriedades de área inferior a cem gheiras, aliás destinadas a ser em breve absorvidas pela cooperativa de produção, em vista da sua incapacidade manifesta em face das terras socializadas e da melhor situação dos que nelas trabalham.

Entretanto os trabalhadores rurais manifestam-se, no Congresso, contra essa pequena propriedade, porque não pode ser cultivada exclusivamente pelo seu proprietário, que tem de recorrer à mão de obra alheia, dispondo embora livremente dos produtos, o que contribui para dificultar o abastecimento das cidades e dos campos. Pedem, pois, os oradores que os pequenos proprietários e pequenos industriais sorram, em benefício da colectividade, novos encargos, se querem continuar nessa situação.

Mas o Congresso redobra para nós de interesse quando, após uma crítica á excessiva burocracia introduzida nos sovietes russos, se consignam os inconvenientes que métodos análogos produzem.

Os camaradas ferroviários foram violentamente intimidados a abandonar as casas que occupam na estação caso não retomem o trabalho, o que eles não farão, suceda o que suceder.

No Porto

A greve ferroviária - Boatos e calúnias - Os politicos dão sorte e os comerciantes aproveitam o momento - Tropas e mais tropas - Tentativas de furdadas - A solidariedade do pessoal dos Póvos

PORTO, 3. - A declaração da greve ferroviária causou uma certa surpresa nas classes dominantes. E como é normal nestes casos, os boatos e rumores começaram a circular com certa intensidade. Os politicos democraticos exteriorizam os seus odios e espalham as suas calúnias, accusando os ferroviários de inimigos da Pátria e da República por se fazerem os seus movimentos quando o partido republicano português está no poder.

Uns, attribuem este facto á demasiada liberdade que a sua facção prodigalisa ás classes trabalhadoras; outros então consideram a greve como um maneio dos sidonistas-monárquicos. As cornetas das forças militares que atravessam a cidade para invadir as estações, comar conta das linhas férreas e proteger os comboios formados pela engenharia da tropa, atiram os olvidos com os seus toques guerreiros, dando-nos a impressão de que estamos todos em pé de guerra, esperando o inimigo. Os quartéis estão quasi vazios. Os commerciantes procuram especular com a situação, saltando a bolsa do consumidor, que tem os ouvidos cheios de histórias de scenas horripilantes praticadas pelos grevistas, de actos de sabotage inconcebivelmente calamitosos. Como constas que tinha havido conflitos entre os empregados da Companhia dos Caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, dirigi-me até à estação da Boavista, no intuito de tirar informes da grande tragédia.

A estação estava pejada de militares, succedendo outro tanto ao longo da via férrea: estavam, principalmente os guardas republicanos, em attitude provocadora, como da quem está pronto, a espera que surja a fera endiabrada. Pelas imediações, denunciavam-se as chusmas de policia da secretia, olhos atentos, ouvidos apurados, aproximando-se de quem comentava os acontecimentos, na ansia de largarem os harpeses caso fossem grevistas ou, pelo menos, favoráveis a eles. O pessoal da Companhia estava disperso pelos quintais das visinhanças, de pessoas amigas, confiantes na vitória, aguardando serenamente as indicações do comité, a quem obedia religiosamente. Conversei com alguns grevistas, depois de declinar a minha qualidade de correspondente de A Batalha. Era preciso muito cuidado, pois os

espiões eram muitos e recordavam o chorado império dos czares.

O pessoal em luta foi unanime em proclamar a greve ás duas da manhã, sendo participada a resolução ao presidente do Conselho de Administração da Companhia. Ainda não estava bem declarada a greve e já as gares eram invadidas pelas forças militares.

Isto desgostou os empregados dos caminhos de ferro da Póvoa, que estavam na disposição de guardar o material, responsabilizando-se por ele, pois sendo o movimento contra o governo, por não querer atender as reclamações já muito formuladas, e não contra a Companhia, eles não iriam praticar actos de sabotage. Alguns affirmaram ter visto guardas a mexerem nas máquinas e outro material, motivo porque se confessavam reciosos.

Estragaram e depois atiraram o caso a actos de sabotage. Amarelos não tem havido, por enquanto. Assisti a uma breve reunião, á tarde, onde uma comissão, que fôra por duas vezes chamada ao presidente do Conselho de Administração, expoz os desejos deste para ser consentida a formação de um comboio a fim de ir buscar a Leça carvão para os depósitos da Companhia. A assembleia pronunciou-se contra, porque aquillo significava talvez um lôgo, uma furdada consentida por uma assembleia de grevistas. A solidariedade, pois, entre os empregados dos caminhos de ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, é bem significativa e entusiastica, causando a arelia dos potentados, das autoridades e dos politicos, que não se cansam de deturpar o sentido aos factos - como já toda a gente conhece de sobejo.

Em conclusão: a greve ferroviária é o assunto predilecto de todas as conversas. Apesar do odio, do rançor dos politicos e dos endinheirados, estes são concordes em declarar que o movimento foi bem preparado, reconhecendo a enorme organização trabalhadora, que cada vez é mais forte e mais vasta. - C.

Aos ferroviários

O ex-ferroviário, Manuel Ramos, com casa de comidas, na Rua do Terreirinho, 82, viu a esta redacção comunicar-nos, que pôe a sua casa á disposição dos ferroviários mais necessitados.

A agitação na Itália

Graves acontecimentos

ROMA, 6. - Rebentaram greves de protesto contra a carestia da vida em várias cidades. Em Livorno, Turim e Palermo houve manifestações e saques. Os commerciantes de Roma fizeram uma redução de 50 % no preço de todos os gêneros, espontaneamente. - H.

A paz de Paris

As cláusulas dos tratados

O sr. Clemenceau recebeu a delegação iugo-slava; trataram de graves promessas economicas e financeiras do novo-Slavia. A comissão das fronteiras ligiu já a resposta á nota austriaca sobre as futuras fronteiras daquelle Estado. O conselho vai estudar o assunto; a tarde também se occupará das medidas relativas á Dantzig e Emel com o de assegurar a execução das cláusulas do tratado. - H.

Ratificação do tratado

BASILEIA, 6. - O tratado de paz será ratificado na semana proxima.

Assaltos e saques na Alemanha

BERLIN, 6. - Dizem de Dusseldorf a missão encarregada de velar pela execução do tratado, diz que houve assaltos e saques a estabelecimentos, e algumas pessoas feridas. Os Bauer e Hermann Muller enviaram telegramas frizando a necessidade da paz para a reconstituição da Alemanha. - H.

Encontros entre húngaros e romenos

BERLIN, 6. - Houve um novo encontro entre húngaros e romenos, por estes não se terem retirado segundo as lous recebidas. Os romenos protestam junto da Entente. - H.

Enviado de Kolichak

PARIS, 6. - Chegou a Paris acompanhado por 10 officios o general Dragouloff, enviado especial do almirante Kolichak. - H.

Na Inglaterra

Governo é batido numa votação

LONDRES, 5. - O governo foi derrotado numa votação nominal referente a bill sobre os direitos das mulheres, qual foi aprovado em terceira leitura por 100 votos contra 85. Esta derrota, porém, não é considerada como tendo natureza politico. - H.

Ante os tribunais

LONDRES, 6. - O almirante pu a lista dos officios que responderão perante um tribunal por violação a praticas de guerra. - H.

Em Itália

Assaltos em várias cidades

ROMA, 6. - A carestia dos viveres continua causando desordens na Romagna e em Florença, onde as tropas tiveram um encontro com a multidão. Houve fogo nas ruas feito pelos carabineiros. Os depósitos de comestiveis foram assaltados. O povo dirigiu-se para o campo saquiando as vias.

A guerra Vermelha

Petrogrado está sendo evacuado?

HELSINGFORS, 4. - Continua a evacuação de Petrogrado.

Consta que em 2 dias foram fusiladas 1.800 pessoas.

II Congresso Nacional Operário

Até á comissão organizadora continuam chegando as adesões de vários sindicatos de Lisboa e provincia ao Congresso Operário que, imprevisivelmente, se effectuara em Coimbra nos proximos dias 19, 20 e 21. Conforme dissemos já, foram expedidos aos diversos sindicatos que estavam em ordem com as suas adesões, as teses e os bilhetes de identidade, para os respectivos delegados.

A comissão recebeu, em resposta aos officios que lhes enviou, a comunicação de que nas linhas de caminho de ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, assim como na de Guimarães, as respectivas Companhias concedem aos delegados operários a redução de 50 %, no preço dos bilhetes, mediante a apresentação do seu cartão de identidade.

É de esperar que, conforme o costume, identica resolução seja tomada pelas restantes companhias a quem a comissão se dirigiu.

Amanhã serão publicados os nomes das restantes associações e dos seus delegados que até hoje nos comunicaram a sua adesão, assim como serão mencionadas aquelas cuja adesão não está regular, além duma rectificação e uma nota publicada no passado domingo.

A Associação de Classe dos Encadeados e Anexos nomeou delegado ao Congresso Nacional o camarada Manuel Afonso.

A Associação da Construção Civil da Amadora nomeou delegado ao Congresso Nacional Operário o camarada Raul Carreira.

A Batalha no Porto

Porque não mandam telegramas Combóios militares — Afirma-se a solidariedade — O governador civil do Porto tenta dividir os ferroviários — Ameaças e prisões — Uma nota oficial da União Ferroviária

PORTO, 5.—Tencionava enviar os meus poucos informes pelo telegrafo. Mas como alguém me avisasse de que os meus telegramas seriam interceptados, sujeitei-me à morosidade da correspondência. Engorçava o Estado sem proveito e coisa que me não agrada, e ainda menos agradável é o ter de notícia só o que eles querem. Apesar das autoridades militares organizarem um combóio, tripulado por marinheiros, combóio que anda para baixo e para cima, os ferroviários não perderam a serenidade nem a fé na vitória.

Antes pelo contrário, o entusiasmo redobrou. Para a organização do referido combóio, foram convidados os chefes e sub-chefes da tração, recusando-se estes funcionários a um tal procedimento indigno, a despeito das ameaças e dos enxovalhos de toda a espécie por parte do engenheiro-director e de certas autoridades. Constitue o pessoal do combóio militar vários marinheiros, soldados, polícias e... polícias de investigação que, ao que afirmam, são muito conhecedores do assunto. Todavia, há peças da máquina estragadas, devido à incompetência. A imprensa tem-se referido a certos actos de sabotagem, porém, não iludido o público de que curiosos soldados tem mexido no material e tirado as almofadas dos vagões de 1.ª classe para se sentarem e até jogarem com elas! O chefe do distrito tem-se esforçado por dividir os empregados dos caminhos de ferro do Porto à Póvoa e Famalicão, induzindo-os a abandonar os seus camaradas da C. P. e do Vale de Vouga, prometendo patrocinar as suas reclamações, etc. e tal. Referindo-se à sabotagem, s. ex.ª entendeu que o melhor processo dos ferroviários da Póvoa protestarem contra eles, era retomar imediatamente o trabalho, pois estava certo de que era uma classe patriótica, ordeira e digna. Mas a comissão não tomou nada, porque lhe hipostotou de que acima de tudo aquilo estava o compromisso de honra, a palavra dada, tanto mais que uma das reclamações, o montepio da reforma, era um interesse colectivo, geral. S. ex.ª então, lembrou-se do compromisso, seu no tocante à propaganda da participação de Portugal na guerra, à forma enérgica como não fugiu ao seu compromisso, embora com sacrifício da sua própria vida, etc., e deu-lhe um pouquinho de razão. No entanto, continua a desempenhar o seu papel de autoridade... Embora os grevistas da companhia da Póvoa, a pontos de serem elogiados pelo capitão da força que invadiu a estação da Boavista, se tenham conservado excessivamente pacíficos, as prisões de dois empregados maquinistas — por enquanto — não se fizeram esperar muito. Crime imputado: implicados em actos de sabotagem, por esconderem umas válvulas.

A tarde houve uma curta assembleia de grevistas. Nela, um dos ferroviários expôs as demarções efectuadas por uma comissão no tocante aos chefes de estações, a propósito dos quais corria uma má impressão, supondo-se que estavam a atirar o justo movimento. Essa má impressão desfez-se porque se chegou à conclusão de que os chefes de estações estavam com o restante pessoal, recebendo com entusiasmo a comissão que os fora interpellar sobre a sua atitude e não coagiu-os a abandonar o trabalho. Nesta reunião usou da palavra o encarregado duma estação, justificando o seu procedimento, bem como dos seus colegas, sendo aplaudido. Também falou um revisor da C. P., agradecendo a solidariedade dos seus colegas da Companhia do Porto à Póvoa, sendo erguidos vivas à solidariedade de operária e ferroviários em geral.

A União Ferroviária publicou uma nota oficial apelando para que os poderes constituídos satisfizessem as justas reclamações dos seus camaradas em luta, relembrando os actos de abnegação praticados pelos mesmos em Ovar, Aveiro e outras partes — apesar de dizerem que são inimigos da República — em defesa das instituições vigentes, durante a insurreição monárquica, e protestando energicamente contra as prisões arbitrárias que se tem efectuado, bem como contra as perseguições acinzentadas que se estão fazendo contra aqueles seus camaradas, ponderando que não é, nem nunca foi, pela violência que as questões vitais que afectam o país se tem resolvido com critério e prestigio.

Nota final: — o açambarcador vai-se aproveitando, impunemente, as batalhas já estão a 200! E viva a mortalidade!

Um escândalo na forja

Toda a gente deve estar lembrada da celebre portaria que nomeou cerca de 10 comanditários (2) para as obras do bairro social do Arco do Cego.

Sabemos por informações fidedignas que esses comanditários na sua maior parte são galeiros que aderiram ao partido socialista, para se encaixarem nas obras do dito bairro.

Igualmente sabemos que devem tomar posse amanhã dos seus cargos, o que representa um verdadeiro escândalo.

Ora, não podendo actualmente funcionar mais de uma comanditaria, porque os trabalhos não estão desenvolvidos para tal, porque vão tomar posse indivíduos que nada ali tem a fazer?

Será unicamente pelo apeteite que tem aos 150 escudos mensais?

Mas isto é um verdadeiro roubo que se vai cometer, com a agravante de que vão ser conferidos direitos políticos a esses indivíduos, que amanhã não duvidarão prender aqueles que esigmatizaram o seu proceder.

Sem ser delatores apresentamos o caso a quem de direito, antes que o escândalo seja consumado.

UM ACHADO

Encontra-se depositado nesta gerência um passaporte passado pelo conselheiro de Portugal em Paris sr. Carlos Ferreira Sampayo. Conserva-lo à disposição do proprietário.

OLIMPIA

Desde as 2 da tarde — Matinée e Soirée
Pela 2.ª vez — A falsa condessa, 3 p. — 3.ª jornada de "As últimas aventuras de Maciste" — "Romance de glória", 11.º episódio — "A luz que se apaga", 2 partes — "Primeiro amor", 3 p. — "Explosivo secreto", 3 p.
Terça-feira, estreia do 12.º episódio do "Romance de Glória", "O homem que assassinou", 2 partes.

A greve da C. U. F.

Como Alfredo da Silva cumpre a plataforma conciliatória

Segundo a plataforma apresentada pelo governo, aceite pelo sr. Alfredo da Silva e os operários da União Fabril, deva esse tyrante readmitir todos os grevistas, exceptuando-se os que porventura tivessem praticado actos de sabotagem, actos estes que durante o movimento não se registaram.

Entendeu por bem o sr. Alfredo da Silva que não devia cumprir tal disposição da plataforma, despedindo cerca de 500 grevistas do Barreiro, o que produziu grande indignação entre toda a população daquela povoação, e, dispensando também os serviços de todos os grevistas de Lisboa.

Além disso, o salário que anteriormente à greve era de 1880, passou-o o famoso negro para 1840, facto este que bem revela o seu espírito vingativo e explorador.

Continua, pois, o sr. Alfredo da Silva sendo dono de tudo isto. Faz o que muito bem entende, condenando a fome as criaturas que dele dependem. E a classe operária, que tanto auxiliou a greve da C. U. F., não deve esquecer o procedimento desse despotasinha, a fim de na primeira oportunidade lhe recordar o seu torpe procedimento.

Entretanto o governo, que tam agressivo se mostra para com o proletariado, assiste impassível a todos estes actos rancorosos, aplaudindo-os.

Nota oficial da Associação dos Operários da União Fabril

Tendo o jornal A Capital noticiado que os operários da C. U. F. haviam adquirido um fato e umas botas para um seu camarada, a fim dele se poder apresentar perante o governo, como delegado da classe, fornecendo-lhe ainda dinheiro, tendo este depois desaparecido, a Associação do Pessoal da União Fabril desmente categoricamente tal infame calúnia, protestando contra o torpe procedimento desse jornal burguês e o de A Vitória, que se apressou a transcrever a falsa notícia.

Prisões que se mantêm

Continuam presos 15 camaradas da União Fabril, 13 dos quais há 20 dias detidos sem culpa formada, e os restantes por estarem a tirar queques para os grevistas, não tendo sido libertado nenhum, a despeito do governo se ter comprometido a restituí-los à liberdade.

UMA FESTA OPERARIA

Operários arsenalistas que confraternizam

Na sede da Associação do Pessoal da Fábrica de Armas realizou-se ontem à noite uma interessante festa de confraternização entre o pessoal feminino dos arsenais do exército e da marinha.

A festa decorreu animadíssima, sendo oferecido pelas camaradas da fábrica de armas um delicioso copo de água, tendo-se feito diversos brindes, que chegaram a discursos verdadeiramente entusiásticos.

Falaram os nossos amigos João Pedro dos Santos, Júlio Luís, Clarimundo de Aguiar, Manuel da Silva Lúcio, Adelina Martins e vários outros camaradas, momentaneamente elementares.

Numa sala do lado ouvia-se os acordos do hino A Batalha entoado por algumas dezenas de lábios de mulheres.

Os vibrantes vivas à Batalha foram agradecidos por um nosso camarada que ali se encontrava, o qual foi delirantemente abraçado pelos camaradas organizadores da festa, que representando a assistência, manifestaram assim a sua simpatia pelo nosso jornal.

Concertos sinfónicos e populares

Vai realizá-los a Associação dos Músicos

Realiza-se na próxima quinta-feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois, no Jardim da Estrela, se propõe dar uma grande série de concertos populares, diversão esta que se recomenda pelo seu alto valor educativo.

O programa do concerto de quinta-feira, que é primoroso, está dado à publicidade amanhã.

A sala da Sociedade de Belas Artes, pelo ensaio ontem ali realizado, verificou-se ser a primeira em condições de acústica para audições musicais.

O preço de entrada é de 1500, havendo no dia do concerto marcação de lugares mediante 200, das 10 às 18 horas.

Os bilhetes estão à venda na sede da Associação, rua do Mundo, 81, 2.ª.

As greves

Marceneiros

Continua a greve que estes camaradas mantêm briosamente através de todos os trues empregados por um grupo de industriais, que demonstram menosprezar os interesses dos seus colegas que cedem às reclamações dos operários, e ainda daqueles que suggestionam, esperando na derrota da classe.

Ontem saíram as comissões de vigilância, que constataram ser completa a paralisação em todas as oficinas.

É muito interessante a atitude do industrial Manuel Filipe, que pretende, com a greve dos operários, acabar com as oficinas mais pequenas, demonstrando assim a seriedade com que procede para com ambas as partes em litígio.

Tem-se recebido a melhor prova de solidariedade das camaradas das restantes classes de Lisboa, sendo a importância das duas quotas até hoje recebidas de 2288\$5, que saíram especificadas numa lista a publicar na Batalha. Também o sr. Severim de Sousa, com barbearia na travessa dos Fieis de Deus, esteve ontem na sede prestando os seus serviços aos operários mais necessitados.

— A assembleia magna, reunida às 16 horas, apreciou a marcha do movimento, regosiando-se pela forma como muitos operários contribuíam monetariamente para o movimento dos marceneiros.

Apreciando a forma infame como Alfredo da Silva, com o protecçãoismo do governo, procedeu na solução do conflito das camaradas da C. U. F., despedindo muitos operários, lavrou o seu mais recente protesto.

Resolver por fim manter-se firmemente até vitória no seu movimento, tornando responsáveis os industriais pelo que possa advir.

— A fim de evitar abusos que possam dar-se, o comité da greve avisa o público de que em qualquer lista que lhe apresentem para auxílio dos marceneiros, deve exigir-se o carimbo da respectiva Associação.

— Hoje reúne a classe às 16 horas.

O conflito dos carroceiros solucionado?

Uma comissão dos operários condutores de carroças, acompanhada dum delegado da União dos Sindicatos Operários, teve a noite passada uma entrevista com o governador civil, havendo-se chegado a acordo.

É possível que tal acordo seja firmado hoje pelas duas partes em litígio, e logo que tal suceda será retomado o trabalho pelos grevistas.

Cocheiros em greve

Reúnem a assembleia geral desta Associação e como não tenham sido atendidas as reclamações da classe, resolvem fazer a greve parcial. Estão, pois, em greve os cocheiros das casas José Bento de Araújo, Silva e Aires (vulgo Salazar) e Lopes Marques, da rua da Escola Politécnica.

O publico tem para seu serviço todos os outros estabelecimentos do género, onde o pessoal está trabalhando, entre estes a Companhia Nacional de Carruagens, que já começou a dar ao seu pessoal o salário diário de 120.

Farinheiros de Almada

Mantem-se no mesmo p.e. A classe operária de Almada e arredores, atendendo o apelo da União dos Sindicatos da referida localidade, concorreu no seu máximo número, com a coligação de 10 centavos.

A atitude dos grevistas é de absoluta firmeza, tendo a seu lado, a apoio-lhes, todas as outras classes. Não estão aqueles dispostos a reiomar o trabalho sem que seja respeitado o dia de 8 horas, que a empresa da fábrica Alfama queria retirar, impondo as 10 horas.

Tocou ontem a sineta às 7 horas, mas nenhum operário entrou.

Cerâmicos

SACAVEM, 6.—Ainda se encontra por resolver a greve destes camaradas que com altivez e dignidade tem sabido manter-se perante a teimosia do reaccionário Gomes Guilman. Este senhor ainda não se convenceu que não é pela fome que há de sumeter os seus operários à mais vil exploração que se exerce nos arredores de Lisboa. As condições que oferece não são aceitáveis mas ainda que o fossem, os cerâmicos não retomariam o trabalho sem que a comissão do movimento o decidisse. É digno de nota o acto de 4 encarregados que não prestaram ao papel de carregar uma galera, preferindo ser despedidos.

Os grevistas receberam dos fogueteiros de mar e terra 20000, e da U. O. N. 18815 de uma quele que se tirou nas obras do Manicómio Miguel Bombarda.

Costureiras do Depósito Central de Fardamentos

Estiveram ontem nesta casa tristes operárias e tristes este estabelecimento do Estado que nos contém casos extraordinários no passado, e que francamente, revoltam. Protestaram, por exemplo, contra a forma como a direcção procurava extorquir-lhes dinheiro. Antiguamente quando alguma costureira demorava o trabalho mais dos oito dias regulamentares, pagava a multa de 200. Era lógico que hoje lhe fosse castigo e a mesma coisa, mas tal não sucede, pois se outorga a direcção recebe aquela quantia por uma só vez, agora, por cada dia a mais que o trabalho demore, são obrigadas a pagar 1000. Ora, sendo a média dos salários semanais 5000, facilmente, sem ser grande calculista, se pode verificar que semelhante multa vai além do que, em linguagem corrente, se costuma classificar por extorsão.

Outras coisas expuseram essas operárias trabalhadoras do Estado, como o despedimento de alguns motivos, o pagamento de impressos que o Estado é obrigado a fornecer, etc.; mas como isto não vai a matar, para outra vez será.

Salvagens da policia

— Sr. António Rodrigues dos Santos, camareiro de mercaria, filiado no seu sindicato, foi ontem preso pelo Cae-lus e encontra numa taberna onde se encontrava um viúva sem um alfimete de ouro e uma carteira, que já tinham estado a procurar supri-la-lhe, quando se depois em fuga.

Vieram então dois policias da segurança que, puxando dos terçados, espantaram burlantemente a pobre mulher, e obrigando-o para a Cadeia de Almada, sem que interferência tivesse do seu marido.

Casos como este não dignificam nem quem os pratica nem quem os ordena. O pior é que somos nós quem pacientemente os suportamos, até que um dia os fortes.

Trabalhadores lede e propaga

A BATALHA

Chiado Terrasse

Soirée da moda — A estreia de ontem "A falsa condessa", 3 p. — 3.ª jornada da grandiosa serie "As últimas aventuras de Maciste" — "Romance de glória", 11.º episódio — "A luz que se apaga", 2 p. — "Explosivo secreto", 3 p. — 5.ª feira estreia do 12.º episódio de "O romance de Glória" — "O homem que assassinou", 2 partes.

Vida Sindical

Federação da Construção Civil

Reúnem ontem o Conselho Federal que apreciou vario expediente enviado dos sindicatos aderentes e igualmente uma circular do ministério do trabalho sobre a regulamentação do dia normal de 8 horas de trabalho.

Foi resolvido convocar-se uma reunião de direcções para esta industria dar uma resposta unânime. Foi lido e aprovado o regulamento das comandas, que vai ser impresso e afixado.

— São convidados os delegados do Conselho Técnico que tem acompanhado os trabalhos das comandas a pôr em pratica, a comparecer na sede desta Federação, hoje, pelas 10 horas, para tratar de assunto da máxima urgência.

Igualmente é avizada a Comissão do benefício que se realizou no Colisen, a reunir pelas 21 horas, para ultimar as contas.

Federação Nacional Corticeira

Previnem-se todas as colectividades, a quem foram enviadas listas de auxílio aos grevistas de Evora, que este movimento está solucionado com vitória total para os operários, podendo, quem tiver donativos em seu poder, enviá-los ao consentimento deste organismo, a outros grevistas.

Construção Civil da Amadora

Reúnem em assembleia geral na sexta-feira, entre outros assuntos apreciou as teses que devem ser discutidas no próximo Congresso da Industria e protestou contra as arbitrariedades cometidas para com os camaradas ferroviários.

Construção Civil (Secção da Charneca e Arredores)

Realizou-se na passada quinta-feira a reunião dos corpos gerentes desta secção. Deliberou concorrer com a quantia de 5000, para os grevistas da C. U. F. e com 5000 para os camaradas gráficos, importâncias que foram entregues às respectivas comissões.

Operários dos Fósforos Lisboenses

Em reunião efectuada ontem, para responder a um officio do ministério do trabalho sobre a jornada das 8 horas de trabalho, esta classe resolveu que se officiasse ao ministro para que nesta industria seja mantido o horário das 8 horas e autorizar a Companhia a fazer horas suplementares em caso de necessidade, pagando-as ela a 100 por cento.

No final, a assembleia protestou contra o encerramento da U. O. N., contra a selagem da Batalha, e bem assim contra o encerramento do Sindicato Ferroviário e violências que o governo applicou ou venha a applicar contra a classe.

Encadernadores e Anexos

Em assembleia geral realizada ontem foram eleitos para os cargos vagos da direcção os camaradas Manuel Ferreira e António Joaquim. Também se aprovou que se procedesse judicialmente contra José Gaele e Carlos Nunes.

Entalhadores de Lisboa

Para assunto urgente é convocada a classe a reunir em assembleia geral depois de amanhã. Pede-se a comparência de todos os sócios.

Estofadores e Decoradores

Reúnem-se hoje, em sessão magna, às 21 horas, a fim de ver qual o caminho a seguir na solidariedade a prestar aos camaradas marceneiros que há 30 dias se encontram em greve. Pede-se a comparência de todos.

CONVOCAÇÕES

União dos Snidicatos Operários

Reúne hoje a assembleia de delegados a este organismo, para apreciar uma circular do ministério do trabalho, sobre o horário do trabalho.

Federação da Construção Civil

(Conselho Técnico) — Pelas 21 horas reúne hoje, para apreciar os trabalhos das comandas na Escola Normal em Benfica.

Ferrovários do Sul e Sueste

E' convocada a classe a reunir em assembleia geral amanhã, pelas 20 horas, no teatro Cine Barreirense, a fim de tratar varios assuntos de magna importância para a classe, nomear os delegados ao Congresso Operário Nacional e resolver sobre a fundação do jornal órgão da Associação.

Sindicato Único Metalúrgico

Reúne hoje a comissão administrativa pelas 20.30, pedindo-se a comparência de todos os seus membros.

Também, pela mesma hora reunirá a Caixa de Solidariedade, para tratar da situação dum camarada que ultimamente foi preso devido à greve ferroviária.

(Secção de Palma)

Previnem-se todos os camaradas metalúrgicos pertencentes a esta área que hoje, pelas 20 horas, reúne em assembleia geral, tratando de assuntos importantes, entre eles a nomeação de corpos gerentes. Que nenhum camarada falte.

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Depois de amanhã reúne a assembleia geral a fim de a comissão de melhoramentos prestar contas dos seus trabalhos e tratar de alguns assuntos de interesse para a classe.

Curtidores de Sola e Cabedais

Reúnem-se em assembleia geral amanhã, às 19 horas, para apreciar uma circular do ministro do trabalho referente às oito horas e salários mínimos.

Construção Civil

(Secção de Palma e Arredores) — Convida todos os sócios a reunir em assembleia geral amanhã, pelas 21 horas, para a continuação dos trabalhos da assembleia transacta.

Construção Civil

(Secção da Charneca e Arredores) — São convocados todos os camaradas a reunir amanhã em assembleia geral, para a nomeação do delegado ao Congresso Nacional Operário. Assistirão à reunião dois delegados da F. C. C.

Comissão Inter-Sindical

Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar de as-

NO PALCO PARLAMENTAR

Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

MENÚ: — A maioria dividida perante a greve ferroviária. — Os deputados descompõem-se e as galerias manifestam-se. — A minoria socialista apresenta varias propostas acerca da questão ferroviária

O sr. Dias da Silva trata da greve ferroviária, atacando o governo por ter mandado fazer prisões de grevistas a esmo e encerrar o sindicato ferroviário. Propõe uma comissão parlamentar para resolver o assunto.

O presidente do ministério justifica, com os actos de sabotagem, as medidas energicas tomadas pelo governo. Diz que em face da proposta do governo de tratar com a Companhia sobre as reclamações da classe, esta não devia ter-se posto em greve. Acrescenta que se a Câmara nomear uma comissão parlamentar para resolver o conflito, o governo não tratará com os grevistas.

O sr. Ramada Curto requer a generalização do debate, o que é aprovado.

O sr. Ramada Curto declara que não é bobagem e que é irredutível para os actos de sabotagem. Mas só há dez ou quinze anos é que admitta que um governo dissesse aos grevistas: retomem primeiro o trabalho e depois o governo tratará convosco.

Não se devia tratar assim uma classe que, quando da greve geral ultima, não tocou parte nesse movimento. O orador analisa as reclamações sobre o ponto de vista financeiro achando-as atendíveis.

— Pois porque não se atendeu o governo a estas reclamações? Elas foram apresentadas ao ministério de V. Ex.ª? — exclama um democrático. — Isso não. Esse ministério é que devia ter resolvido esta questão. Mas não se atendeu a isso, e se passa a ele cabem — diz o sr. Dias da Silva.

O sr. Ramada Curto prossegue defendendo o seu ministério e atacando o actual, por não ter resolvido a questão. Afirmou que quando os monarchicos estavam no norte, o governo encontrou ao lado da Republica os ferroviários "as galerias", e durante o interregno para ouvir e interporar nua nua e prolongar a greve de palmas, ouvindo-se vivas à greve e sendo arremessados à sala pequenos manifestos acendidos, grevistas e a não se apresentarem a Companhia.

Na sala a confusão é grande.

O sr. Ramada Curto, todo a defendê-lo, não se dá por satisfeito e defende de toda a maneira que lhe vier a sua defesa. O presidente põe o chapéu na cabeça e abandona a sala. As galerias são a custo evadidas em perigo de perturbar mais a sessão. Na sala e nas galerias a discussão entre os deputados continua acalorada.

Reaberta a sessão meia hora depois, as galerias são novamente invadidas e o sr. Ramada Curto manda para a mesa uma moção pela qual a câmara exprime o voto de que sejam inexoravelmente punidos os actos de sabotagem e convida o governo a nomear uma comissão parlamentar para ouvir as reclamações dos ferroviários a fim de procurar uma solução que concilie todos os interesses em jogo.

O sr. Alberto de Castro manda para a mesa a moção seguinte:

"A câmara, ouvindo as explicações do governo, aprova a sua acção no repressão dos actos de violência e sabotagem praticados por alguns grevistas ferroviários e reconhecendo que o governo assumiu uma atitude prestigiosa para o poder executivo, confia em que ele resolva o conflito com justiça e equidade e passa à ordem do dia."

O sr. António Francisco Pereira: O assunto é de grave e dum má solução, do governo não se deve esquecer a importância da estabilidade da Republica. As classes tristes de grande importância. Pede-se a comparência da comissão permanente.

Manufatureiros de Artigos de Viagem

Reúnem hoje, às 21 horas.

Núcleo Pró-Unificação dos Trabalhadores do Comércio

A fim de se tratar de assuntos de importância, são convidados todos os componentes a reunir hoje, pelas 21 horas, na sua sede, travessa da Agua de Flor, 55.

Alfaiates

Na quinta-feira reúne a assembleia geral.

Torneios em Madeira

Em segunda convocação reuniu hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral, para tratar do movimento dos marceneiros.

Entalhadores de Lisboa

Para um assunto urgente é convocada a classe a reunir em assembleia geral na próxima quinta-feira, 10.

Pede-se a comparência de todos os sócios.

Diário sindicalista

Legislando para os outros

DISCURSOS, LARACHAS & VOTAÇÕES

MENÚ: — A maioria dividida perante a greve ferroviária. — Os deputados descompõem-se e as galerias manifestam-se. — A minoria socialista apresenta varias propostas acerca da questão ferroviária

O sr. Dias da Silva trata da greve ferroviária, atacando o governo por ter mandado fazer prisões de grevistas a esmo e encerrar o sindicato ferroviário. Propõe uma comissão parlamentar para resolver o assunto.

O presidente do ministério justifica, com os actos de sabotagem, as medidas energicas tomadas pelo governo. Diz que em face da proposta do governo de tratar com a Companhia sobre as reclamações da classe, esta não devia ter-se posto em greve. Acrescenta que se a Câmara nomear uma comissão parlamentar para resolver o conflito, o governo não tratará com os grevistas.

O sr. Ramada Curto requer a generalização do debate, o que é aprovado.

O sr. Ramada Curto declara que não é bobagem e que é irredutível para os actos de sabotagem. Mas só há dez ou quinze anos é que admitta que um governo dissesse aos grevistas: retomem primeiro o trabalho e depois o governo tratará convosco.

Não se devia tratar assim uma classe que, quando da greve geral ultima, não tocou parte nesse movimento. O orador analisa as reclamações sobre o ponto de vista financeiro achando-as atendíveis.

— Pois porque não se atendeu o governo a estas reclamações? Elas foram apresentadas ao ministério de V. Ex.ª? — exclama um democrático. — Isso não. Esse ministério é que devia ter resolvido esta questão. Mas não se atendeu a isso, e se passa a ele cabem — diz o sr. Dias da Silva.

O sr. Ramada Curto prossegue defendendo o seu ministério e atacando o actual, por não ter resolvido a questão. Afirmou que quando os monarchicos estavam no norte, o governo encontrou ao lado da Republica os ferroviários "as galerias", e durante o interregno para ouvir e interporar nua nua e prolongar a greve de palmas, ouvindo-se vivas à greve e sendo arremessados à sala pequenos manifestos acendidos, grevistas e a não se apresentarem a Companhia.

Na sala a confusão é grande.

O sr. Ramada Curto, todo a defendê-lo, não se dá por satisfeito e defende de toda a maneira que lhe vier a sua defesa. O presidente põe o chapéu na cabeça e abandona a sala. As galerias são a custo evadidas em perigo de perturbar mais a sessão. Na sala e nas galerias a discussão entre os deputados continua acalorada.

Reaberta a sessão meia hora depois, as galerias são novamente invadidas e o sr. Ramada Curto manda para a mesa uma moção pela qual a câmara exprime o voto de que sejam inexoravelmente punidos os actos de sabotagem e convida o governo a nomear uma comissão parlamentar para ouvir as reclamações dos ferroviários a fim de procurar uma solução que concilie todos os interesses em jogo.

O sr. Alberto de Castro manda para a mesa a moção seguinte:

"A câmara, ouvindo as explicações do governo, aprova a sua acção no repressão dos actos de violência e sabotagem praticados por alguns grevistas ferroviários e reconhecendo que o governo assumiu uma atitude prestigiosa para o poder executivo, confia em que ele resolva o conflito com justiça e equidade e passa à ordem do dia."

O sr. António Francisco Pereira: O assunto é de grave e dum má solução, do governo não se deve esquecer a importância da estabilidade da Republica. As classes tristes de grande importância